

# As Origens da Filosofia

Os ensinamentos dos sábios antigos



## As Origens da Filosofia

### Os Ensinamentos dos Sábios Antigos

Onde poderíamos procurar as origens da filosofia? Ela teria surgido em um local específico ou seria uma característica humana e portanto, presente em diferentes lugares em diferentes épocas?

O historiador grego Diogenes Laercio nos diz que os precursores da filosofia seriam os sábios gregos que viveram por volta dos séculos VII e VI a.c. Costuma-se traduzir a filosofia como sendo amizade pelo saber, então, poderíamos deduzir que os primeiros filósofos eram amigos da sabedoria desse sábios.

Eles eram chamados de sábios porque tinham por objetivo melhorar os costumes de seus concidadãos. Os sábios procuravam ensinar os outros habitantes das cidades em que moravam através da invenção das primeiras “leis” e através de instruções, ensinamentos. Essas instruções são chamadas de máximas, pois são frases que contém lições práticas de conduta. As máximas foram elaboradas a partir das observações e experiências de vida.

Nesse sentido, podemos localizar em outras regiões do mundo e em outras épocas, procedimentos que se parecem com esse. Principalmente os sábios egípcios. O Egito era destino frequente dos gregos para estudos, o que pode evidenciar um contato com estes ensinamentos que foram levados para as cidades gregas. Através de resgates de tesouros arqueológicos foram encontrados papiros e gravações em pedras, ou madeiras, com algumas instruções e ensinamentos que datam de 4000 anos atrás.

O que encontramos em comum entre os sábios egípcios e gregos eram os seus objetivos e os métodos de expressão. Os objetivos eram ordenar e organizar a vida social, reconciliar e unificar a cidade inventando as leis e as regras para alguns tipos de relação entre as pessoas – formando assim um conjunto de ensinamentos das virtudes de um cidadão.

Esta sabedoria teve como princípios as idéias de que todos são iguais no desejo de uma vida feliz e harmoniosa e para que isso aconteça devemos seguir certas regras que dizem como nós devemos nos relacionar bem com as pessoas para evitar os conflitos que surgem do choque entre pessoas de grupos e camadas sociais diferentes.

O método de expressão são as máximas, enquanto expressões do pensamento, são fruto da reflexão dos sábios diante dos fatos da vida e da resolução de problemas de sua realidade e procuram estabelecer uma medida para julgar os atos dos homens, por isso são também consideradas éticas.

Tanto os sábios gregos quanto egípcios podem ser em certa medida precursores da filosofia, no sentido de que organizam lições morais e procuram ensiná-las.

**Máxima:** (do lat. Medieval *sententia maxima*)

Pensamento filosófico, de formulação concisa, contendo geralmente uma lição moral.

Princípio que orienta a conduta. Regra.

**“Não te consideres jamais um filósofo e não pronuncies belas máximas diante dos ignorantes. Ao contrário, faze aquilo que as máximas prescrevem”. Epicteto.**

#### **Contexto Histórico**

Existem diversos estudos arqueológicos que evidenciam textos antigos egípcios que relatam ensinamentos sobre conduta humana que poderíamos considerar como precursores dos sábios gregos, uma vez que estes viajavam ao Egito em busca dessa sabedoria. O período histórico em que viveram os sábios é marcado pelo crescimento das cidades-estado gregas – quando a organização rural familiar cede espaço para a organização urbana. Sendo que a aglomeração e crescimento das cidades fez surgir conflitos entre as camadas sociais o que exigiu a elaboração de regras de conduta para a convivência justa e harmoniosa – trabalho este a que se dedicaram os sábios. Data de período a expansão da colonização grega pelo mediterrâneo, o que torna evidente o contato entre as diferentes culturas. No texto complementar temos um bom exemplo desse relato. Solon viaja tanto para o Egito quanto para Sardis, na antiga Lidia, atual Turquia.

## Os sábios da Grécia Antiga

Diógenes Laercio, em seu livro *Vida e Obra dos filósofos ilustres*, escrito no século III, escrito provavelmente como uma compilação de relatos de historiadores mais antigos do que ele, propõe que, antes dos filósofos propriamente ditos, existiram os sábios gregos, chamados por ele de precursores da filosofia. Os primeiros filósofos são também conhecidos como pré-socráticos e tinham como preocupação a investigação sobre a origem do universo e o seu funcionamento. Sendo que somente a partir de Sócrates surgiria a preocupação com questões ligadas ao comportamento e a conduta humana. Diógenes nos propõe que essas questões já existiam através dos ensinamentos desses sábios, porém essa sua visão é muitas vezes crítica como ingênua ou carente de fundamentos históricos por aqueles historiadores que acreditam que a filosofia teria surgido por influência da mitologia grega. Por outro lado, acreditamos que a filosofia sofreu diferentes influências em seu início na Grécia antiga e que não devemos procurá-la somente em um verto. Inclusive, nesse sentido, não só as máximas dos sábios podem ser consideradas pré-filosóficas, como sua proximidade com os ensinamentos dos sábios egípcios nos evidencia o intenso contato dos pensadores da Grécia com o Egito, como podemos notar nas vidas de Solon, Pitágoras, Platão. Nessa página, podemos acompanhar um pouco como eram os ensinamentos desses sábios

*“Não deixes a língua antecipar ao pensamento. Cultiva a tranqüilidade. Visita mais depressa os amigos na adversidade que na prosperidade. Honra a velhice. Guarda-te a ti mesmo. Não desejes o impossível”.*

Quílon da Lacedemônia, viveu por volta de 560



*“Ao sair de casa devemos perguntar-nos primeiro o que pretendemos fazer e ao regressar, perguntar-nos o que fizemos. Aprende a suportar com dignidade as mudanças da sorte”.*

Cleôbulos de Lindos, viveu por volta de 600 a.c.

*“Ama a prudência. Não louves um homem indigno por causa das suas riquezas. Vence pela persuasão e não pela força. Faz da sabedoria tua provisão para a viagem desde a juventude até a velhice, pois ela merece mais confiança que todos os outros bens”.*

Bias de Priene, viveu por volta de 570 a.c.



*“A tranqüilidade é bela. Sê moderado na prosperidade e prudente da adversidade. Seja qual for teu compromisso honra-o”.*

Paríandros de Corinto, viveu por volta de 600 a.c.

*“É difícil sem bom. É próprio dos homens prudentes prever dificuldades para evitar que elas se concretizem e é próprio dos corajosos enfrentá-las quando elas aparecem. Cumprir-nos restituir o que nos foi confiado. Não devemos divulgar nossos planos antecipadamente, pois se eles falharem ninguém rirá de nós”.*

Pítacos de Metiline, viveu por volta de 600 a.c.



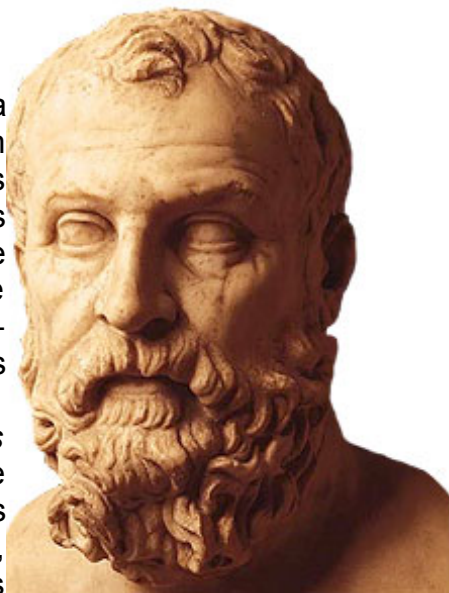


Abaixo destacamos trechos do texto de Diógenes sobre o sábio Sólon, tido como um dos mais famosos desse período

“Sólon, filho de Execestides, nasceu em Salamina. Sua primeira realização foi a ‘Lei da Liberação’, por ele introduzida em Atenas com a finalidade de resgatar pessoas e bens. Com efeito, os homens tomavam dinheiro emprestado mediante a garantia de suas próprias pessoas, e muitos foram forçados pela pobreza a tornarem-se servos. Ele foi o primeiro a renunciar a seu direito em uma dívida de sete talentos, cujo credor era seu pai, e a encorajar outros a seguir-lhe o exemplo. Essa lei chamou-se ‘Lei da Liberação’ por razões óbvias. (...)

Seus conselhos aos homens, segundo Apolôdoros em sua obra *Das Seitas Filosóficas*, eram os seguintes: ‘Confiai mais na nobreza de caráter que nos juramentos; nunca mintais; tende em vista objetivos dignos; não sejas precipitado ao fazer amigos, mas uma vez feitos, não os deixeis; aprendei a obedecer antes de comandar; tomai as melhores decisões não as mais agradáveis; fazei da razão o vosso guia; não convivai com os maus; honrai os deuses e reverenciad os pais’. (...)

Atribui-se a Sólon a máxima ‘Nada em excesso’. (...).”



Estátua grega do sábio Sólon.

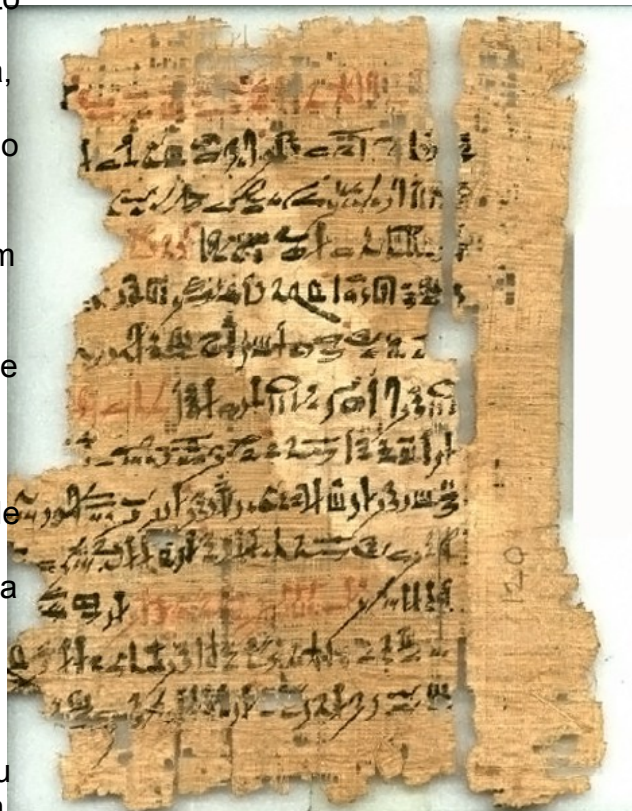
De acordo com arqueólogos e historiadores Ptahhotep foi um antigo sábio africano que produziu os primeiros ensinamentos éticos no Egito

Antigo, podendo também ser considerado um precursor da filosofia, nessa perspectiva que toma os ensinamentos dos sábios gregos como um dos componentes que deram origem a filosofia. Os achados sobre Ptahotep são recentes e se encontram nos Papiros de Prisse, pois foram encontrados por Émile Prisse d’Avennes em Tebas, Egito, em 1856 e hoje estão na Biblioteca Nacional da França em Paris.



Estátua egípcia de um sábio segurando um papiro

Nesses papiros, estão as instruções de Kagemi e as máximas de Ptahhotep. Era um sacerdote de imensa influência e poder e suas instruções atravessaram as eras. Seus ensinamentos que chegaram até os nossos dias são compostos por 37 máximas que eram destinadas ao seu filho, mas como poderemos ler, eram endereçadas a toda a humanidade. Ao lado vemos uma imagem associada aos sábios egípcios como um homem sentado diante de um papiro.



Fragmento de um papiro egípcio.

## Os ensinamentos de Ptahotep (2414-2375 a.c.)



Diferentemente da sabedoria dos gregos antigos que nos chegaram através de relatos de historiadores de passagens de suas vidas, no caso dos sábios egípcios ela foram transcritas diretamente de papiros encontrados em escavações arqueológicas.

As sabedorias, instruções, preceitos, ensinamentos são testemunhos sobre ética, psicologia, problemas políticos e sociais, constituindo um código moral do Egito antigo.

A forma de expressão em sentenças eram consideradas a melhor forma de demonstrar com rigor uma operação intelectual. De acordo com Theophile Obenga:

“Uma máxima egípcia é um verdadeiro ritual, ela deve ser arranjada intelectualmente e visar necessariamente o conhecimento, a cultura, a realidade moral, a boa conduta e o

bom exemplo, a moral, a ética e isto, com método e arte” (p.156)

Elas podem dar conselhos materiais, como se portar a mesa, mas instruem sobre ética no sentido de uma conduta interior no sentido de um respeito aos outros e de controle de si. Prega a simplicidade, a humildade e a harmonia. Como afirma outro pesquisador, Molefi Assante, “ele está envolvido em assuntos de moderação e generosidade, delicadesa, respeito, integridade, justiça e controle de si. Alguém fracassa em encontrar virtudes de uma sociedade marcial, como valor, coragem, bravura, ou mesmo proezas, o que se encontraria em outras sociedades antigas” (p.41). Abaixo podemos conferir algumas passagens de seus ensinamentos.

### *Ensinamentos de PtahHotep*

*“Não deixe seu coração ficar grande por causa do seu conhecimento. Aconselhe-se com o ignorante, bem como com o erudito.”*

*“Quando a riqueza chegou, siga seu coração! Riqueza não adianta se alguém está aborrecido!”*

*“Se você quer que sua conduta seja perfeita, livra-te de todo mal, (e) combate contra a ganância do coração. É uma doença grave sem cura, impossível penetrar. Causa desastre entre pais e mães, entre os irmãos da mãe, e separa esposa do marido.”*

*“Relate uma coisa observada, não ouvida. Se é insignificante, não diga nada,”*

*“Conheça os que estão ao seu lado e, então, seus bens duram. Não seja fraco de caráter para com seus amigos,”*

*“Siga seu coração toda a sua vida, não cometa excesso em relação ao que foi ordenado.”*

## Revisão das Idéias – Mapa conceitual

Sábios antigos (tanto os gregos dos séculos VI e VI a.c. , quanto os egípcios do século XIV a.c.

Crescimento das cidades e crescimento dos conflitos entre as pessoas



Faziam observações dos comportamentos das pessoas e tinham suas experiências de vida



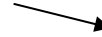
Começaram a refletir a partir destas observações e experiências sobre o que devemos fazer para **viver bem**



Escreveram as máximas que eram lições práticas de como viver em comunidade



Como levar uma vida feliz (ex.: “Nada em excesso”, “não deseje o impossível”, “Guarda-te a ti mesmo”)



Como se relacionar bem com outras pessoas (ex.: “honra a velhice”, “aprende a obedecer antes de mandar”, “cumpridos restituir o que nos foi confiado”)

Ensinavam as virtudes de um bom cidadão, por isso eram considerados sábios a partir de suas reflexões

---

### Exercícios:

Dicionário – fixação do significado de algumas palavras

*Pesquise no dicionário o significado das palavras*

*Adversidade:*

*Cidadão*

*Concidadão*

*Digno:*

*Persuasão:*

*Provisão:*

*Prudência:*

Texto Escrito – reflexão e elaboração de opiniões a partir do texto lido

*Escolha duas máximas dos sábios que o interessou e explique o porque*

*Escrever uma carta a alguém em que, entre outras coisas, deve dar um conselho que seria uma das máximas.*



História (escrita por volta de 445 a.c.) de Herodotos de Halicarnassos que viveu de 484 a 425 a.c.

Relato de uma passagem da vida de Solon de Salamina, um dos sábios antigos, onde podemos observar um pouco de sua sabedoria em ação.

“Por essas razões e para ver o mundo, Sólon deixou sua terra e foi para o Egito ao encontro de Amasis e para Sardis ao encontro de Croisos; à sua chegada, Croisos o recebeu em seu palácio. No terceiro ou quarto dia depois da chegada Croisos mandou seus serviçais levarem Sólon para circular entre seus tesouros e eles lhe mostraram tudo que havia lá, aquela grandeza e prosperidade; tendo visto e examinado tudo, Croisos,



quando se lhe ofereceu a oportunidade, fez-lhe a seguinte pergunta: ‘ouvimos muitas coisas a teu respeito, hóspede ateniense, em relação à tua sapiência e às tuas perambulações e a quantas terras foste em busca de conhecimento e para ver o mundo; agora, portanto, veio-me o desejo de perguntar-te se jamais viste alguém mais feliz que todos os seus semelhantes’. Foi esta a pergunta de Croisos, que se julgava o mais feliz dos homens. Sólon, todavia, não quis adúlá-lo de modo algum, e lhe respondeu sinceramente: ‘É o ateniense Telos, rei’. Croisos se surpreendeu com essa resposta e perguntou incisivamente a Solon: ‘Por que julgas que Telos é mais feliz?’ Sólon replicou: ‘A cidade de Telos prosperava, ele era pai de filhos belos e excelentes, viu crianças nascidas de todos eles e sua riqueza era sólida; além disso, tendo tanta riqueza quanto um homem pode ter entre nós, ele terminou sua vida de maneira mais gloriosa: numa batalha entre os atenienses e seus vizinhos em Eleusis ele atacou e derrotou o inimigo e teve ali a mais bela das mortes; os atenienses lhe proporcionaram um funeral a expensas da cidade no local de sua morte e o distinguiram grandemente’.

Depois de Sólon haver despertado a curiosidade de Croisos com sua menção às muitas facetas da felicidade de Telos, o rei perguntou-lhe ainda quem ele punha em segundo lugar depois de Telos, pensando que certamente obteria ao menos o segundo lugar. Sólon respondeu: ‘Cleobis e Biton. Eles eram argivos e além de riqueza suficiente tinham a força física que descreverei a seguir. Ambos foram igualmente vencedores em competições atlética e também se conta a seu respeito a seguinte história: havia uma festa de Hera entre os argivos e era imprescindível que sua mãe fosse levada ao templo por uma parelha de bois; mas os bois não chegaram a tempo o campo e os jovens, premidos pela escassez de tempo, atrelaram-se ao jugo e puxaram o carro em que sua mãe estava sentada; eles o puxaram ao longo de quarenta e cinco estádios até chegarem ao templo. Isto feito, e sob as vistas da multidão presente, eles tiveram o mais belo dos fins e o deus mostrou através deles até que ponto a morte pode ser melhor do que a vida para o homem: os argivos os cercaram, felicitando-os por seu vigor e as argivas fizeram o mesmo em relação à mãe por haver tido tais filhos. Ela, então, em sua alegria diante o que havia sido feito e dito, pôs-se de pé defronte da estátua da deusa e fez uma prece para que seus filhos Cleobis e Biton, que lhe haviam proporcionado aquela grande honra, tivessem a maior boa sorte possível para os homens. Após a prece os jovens ofereceram sacrifícios e participaram do banquete; em seguida, foram dormir no próprio templo e nunca mais se levantaram; lá mesmo chegaram ao fim de suas vidas. Então os argivos fizeram e consagraram em Delfos estátuas dos dois, por haverem demonstrado a sua excelência.



Sólon lhes deu assim o segundo lugar em felicidade; mas Croisos, irritado, disse: ‘Hóspede ateniense! Desprezas de tal maneira nossa felicidade que nos comparas com homens comuns?’ Sólon respondeu o seguinte: ‘Conheço todo o poder dos deuses, Croisos e seu ânimo vingativo, e quanto eles gostam de desconcertar-nos. E me interrogas sobre a sorte dos homens! No curso de uma longa vida podemos ver muitas coisas de que não gostamos e podemos sofrer muito. Calculo em setenta anos a duração máxima da vida humana; esses setenta anos correspondem a vinte e cinco mil e duzentos dias, sem contarmos os meses intercalares. Se a cada dois anos for acrescentando mais um mês ao ano, de tal forma que as estações e o calendário possam sincronizar-se, então os meses intercalares serão trinta e cinco além dos setenta anos e os dias desses meses serão mil e cinqüenta; logo, todos os dias dos setenta anos parecem ser vinte e seis mil e duzentos e cinqüenta, e podemos dizer perfeitamente que nenhum desses dias é igual ao outro naquilo que nos traz. Então, Croisos, o homem é só incerteza. Parece-me muito rico e rei de muitos homens, mas não poderei responder à tua pergunta antes de ouvir dizer que findaste bem a tua vida. Em verdade, o homem muito rico não é mais feliz do que aquele que tem apenas o suficiente para o dia de hoje, a ao ser que a boa sorte lhe continue fiel até o fim de sua vida; proporcionando-lhe todas as boas coisas. Muitos homens com grandes riquezas são desventurados e muitos que têm recursos moderados são venturosos. De fato, o homem muito rico mas apesar disso desventurado tem apenas duas vantagens sobre o venturosos com recursos moderados, mas este tem muitas vantagens sobre o rico desventurado: o último dispõe de mais meios para realizar seus desejos e para enfrentar o golpe de uma grande calamidade, mas as vantagens do primeiro são que, embora ele não tenha tantos meios quanto o outro para enfrentar calamidade e satisfazer os desejos, a calamidade e os desejos são mantidos longe dele por sua boa sorte e ele está livre de deformidades, doenças e outros males, tem filhos belos e ele mesmo é belo. Ora: se esse homem, além de tudo isso, ainda termina bem a sua vida, então ele é o homem que procuras e é digno de ser chamado venturoso; mas devemos esperar até que ele esteja morto, e ainda não o chamaremos venturoso, mas apenas homem de sorte. Ninguém que seja apenas homem pode ter todas essas coisas juntas, da mesma forma que terra nenhuma é totalmente auto-suficiente quanto aos seus produtos; algumas dão uma coisa, mas carecem de outra e a melhor terra é a que produz mais coisas; de maneira idêntica, pessoa alguma é auto-suficiente; algumas têm uma coisa, mas carecem de outra, mas o homem que se mantém na posse de mais coisas e afinal chega suavemente ao termo de sua vida, tal homem, rei, eu julgo digno desse título. Devemos olhar para o termo de cada coisa, e ver como ele findará, pois a muitas pessoas a divindade dá um lampejo de boa sorte para depois aniquila-las totalmente’

*Falando assim, Sólon não foi agradável a Croisos, que por isso não lhe demonstrou estima alguma e o mandou embora, pois pensou que é uma tolice desprezar a prosperidade e querer que se olhe para o termo de todas as coisas.”*